

Cartas da Juventude do Campo

Projeto Sementes do Saber | AS-PTA | PB • Nov/2014 | Nº 007

Eu sou Marília, minha família é formada por Marcos e Estelita meus pais e meus irmãos Paulo, Natália, Marcone e Odecélia. Moro no Sítio Goiânia, assentamento Nossa Senhora da Conceição, mas antes eu morava no Saco dos Campos, meus pais não tinham terra e vinham trabalhar no Sítio Goiânia.



Um certo dia, o fazendeiro quis vender o lugar onde umas 20 famílias trabalhavam, então meu pai reuniu-se com mais 29 famílias e compraram aquela santa terra, pelo Banco da Terra. Tendo para cada um 17 hectares, com direito a investimento de fazer uma casa, uma cisterna, cercar todinha a terra, um boi de carroça e duas vacas, para começar seu rebanho.

Meu lugar é um pouco seco, mas dá para produzir muitas coisas, só basta se organizar, moro nesse lugar há 11 anos, eu faço quase tudo!!! Eu levanto, lavo o rosto, tomo café e começo minhas aventuras, coloco feijão no fogo, lavo as louças, amarro as cabras na capoeira. Antes de tudo dou milho para as galinhas, varro a casa, dou capim as ovelhas vou umas 8 horas para o roçado, capino feijão, cultivo a terra, planto a diversidade de sementes, como feijão, milho, fava, melancia, capim, sorgo, quando enfim, isso no roçado. Mas eu saio pra várias reuniões do SFR e do Pólo, também rezo o terço nas casas dos vizinhos e também na minha, vendo ovo, galinhas, cabras, planto meu roçado e ando no meu cavalo Kaká.

Porque com esse trabalho não tenho patrão, sou liberta e faço o que gosto e quando quero, não sou obrigada. Com o resultado do meu trabalho eu compro o que eu preciso para vestir, calçar, ir uma viagem,

pra não estar pedindo a ninguém, vou pra festas enfim, e muito mais. Faz quatro meses que eu me casei com José Justino (Alemão). Permaneço no mesmo Sítio Goiana, moro na propriedade dos meus pais, faço o mesmo trabalho de antes, mais com o acompanhamento do meu esposo alemão.

Eu me descobri agricultora indo brincar com as minhas irmãs debaixo das árvores, enquanto meus pais trabalhavam, fazendo brinquedo com material da natureza. Eu acho muito bom, eu me sinto feliz, me sinto liberta, me sinto orgulhosa.

Eu quero que a agricultura nunca se perca, que os jovens caiam em si e tomem gosto pela agricultura, porque a agricultura familiar não é só o roçado, e sim a natureza. A nossa vida muito depende disso, quero viver no campo, ter filhos e, junto com meu esposo, mostrar o caminho da agricultura para eles, da melhor maneira possível.

Jovens, nunca deixem o campo para irem ser escravos de patrão em São Paulo, Rio, etc., nunca digam que o campo não presta, porque isso é mito, o campo é uma riqueza, ou melhor, o campo é um tesouro, uma mina.

Marília